

073

TITULAÇÃO DE INÓCULOS NA INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE CAMUNDONGOS C57BL6 COM *ANGIOSTRONGYLUS COSTARICENSIS*. Júlia Pasqualini Genro(*), Carlos Graeff-Teixeira. (Laboratórios de Biologia Parasitária e Parasitologia Molecular, Faculdade de Biociências e Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS. (*) Acadêmica de Ciências Biológicas da UFRGS).

O *Angiostrongylus costaricensis* é um nematódio próprio de roedores silvestres que se localiza no interior das artérias mesentéricas, eliminando larvas nas fezes. O homem pode ser hospedeiro acidental, desenvolvendo doença abdominal que tem sido diagnosticada especialmente no sul do Brasil. Até a pouco tempo, este parasita era mantido no laboratório, através de passagens por caramujos do gênero *Biomphalaria* e *Oligoryzomys nigripes*, hospedeiro natural no Rio Grande do Sul. Com o surgimento de casos de hantavirose em humanos, a colônia deste animal teve que ser desativada e houve a necessidade de encontrar outro hospedeiro definitivo para as infecções experimentais. Várias cepas de camundongos já foram utilizadas em experimentos: C3H, Balb/c, DBA, C57BL6 e Swiss. A mortalidade sempre é elevada com *Mus musculus*, exceto com a cepa C57BL6. Por este motivo, esta cepa foi escolhida para as tentativas de manutenção do *A. costaricensis*. Foi realizado experimento para titular o inóculo com maior rentabilidade na produção de vermes. Grupos de camundongos foram inoculados com larvas de terceiro estágio (L3) do *A. costaricensis*, através de sonda gástrica: 6 animais com 10 L3; 11 animais com 20 L3 e 7 animais com 30 L3. Após quatro semanas, os roedores foram sacrificados, feita a microdissecção do sistema arterial mesentérico e recolhidos os vermes adultos. Dois animais inoculados com 30 L3 morreram antes da necrópsia. Os números médios de vermes por animal foram de 1,5, 3,7 e 10,8, respectivamente nos grupos inoculados com 10, 20 e 30 L3. A proporção de vermes machos e fêmeas variou muito entre os grupos. Os animais apresentavam lesões discretas na parede do intestino (espessamento e raramente, petéquias) e redução do tecido adiposo mesentérico. Estes dados indicam que o camundongo C57BL6 apresenta boa adaptação ao parasitismo por *A. costaricensis* e que 30 L3 é uma dose adequada para a manutenção do parasita em laboratório.